

PASTORA

É

ANTIBÍBLICO

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembleias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 – Pastora é antibíblico

Itabaiana/SE,

Amazon.com / Clubedesautores.com.br, maio/2020

384 p. ; 21 cm

ISBN- 9798649207980

1. Biologia 2. machismo 3. Deus 4. sexo

5. Hierarquia 6. Mulher 7. Igreja 8. Feminismo I - Título

CDD261/ 240

CDU 23

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Nada no ocidente é mais contrario ao feminismo do que a Bíblia e a natureza humana. O homem foi criado para governar a família, a sociedade, a igreja e o planeta. Deus não fez o homem igual a mulher, a mulher é um complemento do homem. A hierarquia divina é rígida e é patente a qualquer retardado que seja minimamente honesto ao ler a Bíblia que as Escrituras não permitem a mulher exercer o ministério da palavra ao povo nem no Antigo e nem no Novo Testamento. Isto não impede as mulheres de serem servas de Deus e muito usadas pelo Senhor que ama os dois sexos igualmente, mas salta aos olhos a evidência teológica e natural que Deus criou os homens com uma natureza e as mulheres com outra e que nesta organização divina quem deve ser sacerdote entre os judeus são os homens e quem deve presidir sobre o rebanho da igreja de Cristo são os homens. Só peço uma coisa: honestidade intelectual para entender o que escrevo.

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

SACERDOTISA CATÓLICA É HERESIA

As Igrejas Evangélicas primeiro tentaram reformar os erros da Igreja Católica, mas em dado momento deixaram de seguir as regras da Bíblia e passaram dos limites crendo em uma visão progressista em vez de uma visão conservadora na qual deveria se manter e conservar os ensinamentos das Escrituras.

Insistir na ordenação de sacerdotisas é 'heresia' e deve levar à excomunhão, afirma Brandmüller.

23 Mai 2018

O cardeal Walter Brandmüller afirmou que quem insistir na ordenação de sacerdotisas “preenche os critérios de heresia”, com a consequência de excomunhão da Igreja.

O cardeal Brandmüller, um dos quatro cardeais que escreveu a "dubia", respondeu ao político alemão Annegret Kramp-Karrenbauer, no dia 10 de maio, dizendo: "É muito claro: as mulheres têm de assumir cargos de liderança na Igreja".

Kramp-Karrenbauer, secretária-geral da União Democrata-Cristã (CDU), disse ao jornal alemão Die Zeit que, embora tenha esperanças quanto à ordenação de

mulheres ao sacerdócio, um objetivo mais realista poderia ser concentrar-se em um "diaconato feminino".

Em um comentário para o jornal Die Tagespost, o cardeal Brandmüller escreve que a possibilidade do sacerdócio feminino foi eliminada pela autoridade do Papa João Paulo II. Por isso, qualquer um que insista nisso – bem como no diaconato feminino - não apenas "ignora os fundamentos da fé católica" mas "preenche os requisitos de heresia, que tem como consequência a exclusão da Igreja – excomunhão".

O cardeal alemão acrescentou ainda que a demanda persistente pelo sacerdócio feminino, pelo celibato, pela intercomunhão e por um novo casamento após o divórcio não reavivará nada, como muitos esperam. Pelo contrário, segundo ele a Igreja Evangélica Alemã – "onde todas essas exigências já foram cumpridas" – mostra que "seu efeito [foi o] de esvaziar as igrejas".

Brandmüller concluiu seu comentário lembrando Kramp-Karrenbauer que a Igreja Católica não é "uma instituição humana".

Em vez disso, para ele, a Igreja é uma comunidade dos que creem em Jesus Cristo e "baseada nos sacramentos". A Igreja vive, acrescentou, de acordo com "formas, estruturas e leis dadas pelo seu fundador

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

divino sobre o qual nenhum homem tem poder [de mudança] – bem como nenhum Papa e nenhum Concílio".
(1)

PASTORA ATEÍSTA PREGANDO NA IGREJA

Mulher não pode ser ordenada ao ministério como líder espiritual sobre a Igreja, no caso ser presbítera, anciã ou bispa, pois estes são nomes do mesmo cargo bíblico que representa os ministros que presidem sobre o rebanho. Pastor nem cargo eclesiástico é, pastor é um dom ministerial que Cristo dá a Igreja conforme Efésios 4.10-12

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Efésios 4:10-12

Mulher não pode ocupar a supervisão do rebanho, nem da igreja local, muito menos supervisionar uma região ou uma circunscrição maior. Presidir uma igreja é mesmo uma piada. O lugar das mulheres é debaixo de

um véu SEGUNDO AS ESCRITURAS e ponto final. Se quiserem fazer uma igreja ou religião conforme preceitos de homens, vai fundo e faça do seu jeito, mas você não está aceitando a ordenança divina e talvez queira consertar os “erros” ou o “pensamento atrasado” de Deus...

No meio desta molecagem que é a ordenação de mulheres ao ofício eclesiástico, vemos algumas brincando de forma mais pesada com o cristianismo, como esta tal de Pastora Gretta que nem mesmo acredita em Deus e mesmo assim a igreja Unida de West Hill não a expulsou, e mais, a deixou na frente do rebanho??? Quem são os malucos que freqüentam uma igreja guiada por uma mulher atéia???

O caso da pastora Gretta Vosper, que estava prestes a ser julgada por “heresia” foi encerrado na semana passada e ela continuará à frente da Igreja Unida de West Hill.

“Reconhecemos o trabalho fiel de todos aqueles que estiveram envolvidos no processo”, disse a liderança da denominação em nota.

Embora Vosper pregue que a Bíblia é “mitologia” e negue que Jesus seja o Filho de Deus, ela entende que isso não afeta seu ministério.

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

“Os bilhões que professam a crença em um ser sobrenatural não são confortados pela segurança deste mundo. Trabalharão, argumentarão, lutarão e morrerão por uma segurança para a qual não há outra prova além da que lhes foi ensinada pela Igreja ou uma das outras tantas religiões que apontam para as recompensas da vida após a morte”, escreveu ela em seu livro “Com ou sem Deus: por que a maneira como vivemos é mais importante do que aquilo em que acreditamos”.

Vosper fundou o Centro Canadense de Cristianismo Progressivo e diz que pretende espalhar a mensagem ateísta entre os cristãos.

A investigação da Igreja Unida sobre sua “eficácia” como ministra foi concluída em 2016 e um comitê de revisão determinou que ele não poderia mais continuar no ministério.

Ela fez um apelo e seu caso seria novamente analisado no que foi chamado de “julgamento heresia”, mas que foi cancelado após um acordo entre a Conferência Nacional da Igreja e a pastora.

Por sua vez, a denominação canadense optou pela divulgação de uma nota onde destaca que o acordo “não altera de forma alguma a crença da Igreja Unida do

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

Canadá em Deus, que foi plenamente revelado a nós em e através de Jesus Cristo”.

O caso remete ao alerta do teólogo B.B. Warfield, que declarou no início do século passado: “Se tudo o que se chama cristianismo é realmente cristianismo, então não existe o cristianismo. Um nome aplicado indiscriminadamente a tudo, não define nada”. (2)

19 RESPOSTAS A ARGUMENTOS USADOS EM FAVOR DA ORDENAÇÃO DE MULHERES

Augustus Nicodemus é bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, mestre em Novo Testamento pela Universidade Cristã de Potchefstroom, na África do Sul, e doutor em Hermenêutica e Estudos Bíblicos pelo Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia (EUA), com estudos adicionais na Universidade Reformada de Kampen, na Holanda.

Augustus Nicodemus é figura conhecida entre os teólogos brasileiros e possui bons argumentos contra a

ordenação feminina já que este instituto é antibíblico e pagão. Sim, pagão, porque este negócio de sacerdotisa é com Satanás mesmo a fim de fazer oposição a Deus.

Oferecemos aqui respostas aos argumentos geralmente empregados em favor da ordenação de mulheres para o ministério pastoral.

1. Deus não criou originalmente o homem e a mulher iguais? Qual a base, pois, para impedir que a mulher seja ordenada?

Resposta: De fato, lemos em Gênesis 1 que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Entretanto, lemos no relato mais detalhado de Gênesis 2 que Deus lhes atribuiu papéis diferentes, dando ao homem o papel de liderar e cuidar da mulher e à mulher o papel de ser sua ajudadora, em submissão. Esta diferenciação é percebida por Paulo na ordem em que foram criados (primeiro o homem e depois a mulher, 1Tm 2.13), na forma como foram criados (a mulher foi criada do homem, 1Co 11.8) e no propósito para o que foram criados (a mulher foi criada por causa do homem, 1Co 11.9). A igualdade da criação, portanto, não anula a diferenciação de funções estabelecida na própria criação.

2. A subordinação feminina não é parte da maldição por causa da queda? E Cristo não aboliu a maldição do pecado? Por que, então, as mulheres cristãs não podem exercer o ministério em igualdade com os homens?

Resposta: Sem dúvida um dos castigos impostos por Deus à mulher foi o agravamento da sua condição de submissão. Entretanto, a subordinação feminina tem origem antes da queda, ainda na própria criação. O homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem. O homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem (1Co 11.8-9). Quanto à obra de Cristo, lembremos que seus efeitos não são total e exaustivamente aplicados por Deus aqui e agora. Por exemplo, mesmo que Cristo já tenha vencido o pecado e a morte, ainda pecamos e morremos. Outros efeitos da maldição impostos por Deus após a queda ainda continuam, como a morte, o sofrimento no trabalho e o parto penoso das mulheres. Além do mais, desde que os diferentes papéis do homem e da mulher já haviam sido determinados na criação, antes da queda, segue-se que continuam válidos. O que o Cristianismo faz é reformar esta relação de submissão para que a mesma

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

seja exercida em amor mútuo e reflita assim mais exatamente a relação entre Cristo e a Igreja.

3. Há abundantes provas na Bíblia de que as mulheres desempenharam papéis cruciais, ocupando funções de destaque e sendo instrumento de bênção para o povo de Deus. Isto não prova que elas, hoje, podem ser ordenadas e exercer liderança?

Resposta: Estas provas demonstram apenas a tremenda importância do ministério feminino, mas não a existência do ministério feminino ordenado. Nenhuma destas mulheres era apóstola, pastora, presbítera ou diaconisa. Jesus não chamou nenhuma mulher para ser apóstola. As qualificações dos pastores em 1Timóteo 3 e Tito 1 deixam claro que era função a ser exercida por homens cristãos. O fato de que as mulheres sempre foram extremamente ativas e exerceram muitas e diferentes atividades e serviços na Igreja Cristã não traz como corolário que elas tenham sido, ou tenham que ser, ordenadas para tal.

4. Há evidência na Bíblia de que Hulda, Débora, Priscila e Febe eram líderes e exerciam autoridade. Isto

não é prova bíblica suficiente para ordenação de mulheres?

Resposta: Há dois pontos a se ter em mente quanto ao ministério destas mulheres: (1) O fato de que a Bíblia descreve como Deus usou determinadas pessoas em épocas específicas para propósitos especiais não faz disto uma norma. Lembremos da utilíssima distinção entre o descritivo e o normativo na Bíblia. Deus usou o falso profeta Balaão (Nm 22.35). O desobediente rei Saul também profetizou em várias ocasiões (1Sm 10.10; 19.23), bem como os mensageiros que enviou a Samuel (1Sm 19.20,21). A descrição destes casos não estabelece uma norma a ser seguida pelas igrejas na ordenação de oficiais. O fato de que Deus transmitiu sua mensagem através de uma mulher não faz dela um oficial da Igreja. Há outros requisitos no Novo Testamento para o oficialato conforme lemos nas especificações explícitas que temos em 1Timóteo 3 e Tito 1.

(2) Os profetas de Israel não recebiam um ofício mediante imposição de mãos para exercer uma autoridade eclesiástica oficial. Os reis e sacerdotes, ao contrário, eram “ordenados” para aquelas funções e as exerciam com autoridade. Não há sacerdotisas

“ordenadas” em Israel, pelo menos nas épocas onde prevalecia o culto verdadeiro. Hulda foi uma profetiza em Israel, recebendo consultas em sua casa (2Re 22.13-15). A mesma coisa pode ser dita de Débora, que foi juíza em Israel numa época em que não havia reis e nem o sacerdócio funcionava, quando todos faziam o que parecia bem aos seus olhos. Seu ministério foi uma denúncia da fraqueza e falta de coragem dos homens daquela época (Jz 4.4-9; compare com Is 3.12). Sobre Priscila, sua liderança parece evidente, porém menos evidente é se ela era pastora ou presbítera. Quanto à Febe, ver a pergunta sobre ela mais adiante.

5. Podemos afirmar que o patriarcado, conforme o encontramos na Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, é uma instituição nociva e perversa que denigre, inferioriza e humilha a mulher?

Resposta: O patriarcado, como o encontramos na Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, não é simplesmente uma afirmação da masculinidade, não é jamais sinônimo de domínio macho ou um sistema de valores no qual o homem trata a mulher com descaso, desvalorizando-a e super valorizando-se. Muito menos sinônimo de exploração e domínio, como afirma o

feminismo. Patriarcado é o sistema no qual os pais cuidam de suas famílias. A imagem do pai no Velho Testamento não é primariamente daquele que exerce autoridade e poder, mas do amor adotivo, dos laços pactuais de bondade e compaixão. Somente nas Escrituras hebraicas podemos encontrar um Deus Pai Todo-Poderoso e Todo-Bondoso. Os patriarcas refletem a paternidade de Deus, ainda que muito pobremente. O Deus dos Hebreus não é como os deuses masculinos irresponsáveis das culturas pagãs das cercanias de Israel, porque ele jamais abandona os filhos que gera, antes, deles cuida. Os patriarcas seguem o exemplo de Deus. Naquela cultura ensinava-se ao homem judeu que ele não era simplesmente um animal, agressivo, assertivo e violento, mas pai, cuja agressividade deveria ser transformada pela responsabilidade, que haveria de manifestar a gentileza e o cuidado pelos filhos e a expressão da completa masculinidade, que haveria de se unir com o ser feminino e o mundo feminino da família, ainda que mantivesse a separação necessária para o exercício da autoridade. O machismo é uma versão deturpada de alguns aspectos do patriarcado, e oprime as mulheres. Devemos lutar contra o machismo, e não deixar de reconhecer a verdade sobre o patriarcado.

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

6. Febe não era uma diaconisa, conforme Romanos 16.1-2? Isto não prova que as mulheres podem exercer autoridade eclesiástica na Igreja?

Resposta: Temos de considerar os seguintes aspectos.

(1) Não é claro se Febe era realmente uma diaconisa. Muito embora no original grego Paulo empregue o termo “diácono” para se referir a ela, lembremos que este termo no Novo Testamento nem sempre significa o ofício de diácono. Pode ser traduzido como servo, ministro, etc. Portanto, nossa tradução “Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia” é perfeitamente possível e não é uma tradução preconceituosa.

(2) Mesmo que houvesse diaconisas na Igreja apostólica, é certo que elas não exerceriam qualquer autoridade sobre as igrejas e sobre os homens – a presidência era dos presbíteros, cf. 1Tm 5.17; o trabalho delas seria provavelmente com outras mulheres (Tt 2.3-4) e relacionado com assistência aos pobres. É interessante que a primeira referência que existe na história da Igreja sobre o trabalho de mulheres, diz assim: “A mulher deve servir às mulheres” (Didascalia Apostolorum). Isto queria

dizer que elas instruíam as outras que iam se batizar, ajudavam no enterro de mulheres, cuidavam das pobres e doentes. Não há qualquer indício de que tais mulheres eram ordenadas para o exercício da autoridade eclesiástica.

(Tenho uma certa tendência a crer no ministério do diaconato feminino, e aqui discordo de Augustus Nicodemus e a Igreja Católica Romana. A diaconisa é até mesmo uma necessidade imperiosa da igreja, elas servem as mulheres fazendo uma mediação com os oficiais da igreja. Cuidando das necessidades desta na igreja. Digamos em dias modernos, aconteça um problema em um banheiro feminino no prédio da Igreja, quem vai lá dar uma assistência? Um homem Não! Uma diaconisa que pode dar uma solução ou interditar temporariamente durante o culto aquele banheiro até posterior solução do problema material como uma fechadura quebrada ou um problema hidráulico.)

7. O que fazer quando mulheres possuem visão pastoral, liderança, habilidades para o ensino ou capacidade administrativa, dons de evangelismo ou profecia?

Resposta: Que exerçam estas habilidades e dons dentro das possibilidades existentes nas Igrejas. Elas não

Pastora é antibíblico, por Escriba de Cristo

precisam ser ordenadas para desenvolver seus ministérios e manifestar seus dons.

8. A resistência em ordenar mulheres hoje não decorre da reafirmação através dos séculos da inferioridade da mulher, feita por importantes teólogos e líderes da Igreja?

Resposta: A Igreja deve andar pelo ensino das Escrituras Sagradas. Se teólogos e líderes antigos defenderam idéias erradas sobre a inferioridade da mulher, cabe à Igreja corrigi-las à luz das Escrituras, que mostram que Deus criou o homem e a mulher iguais. Porém, corrigir os erros dos antigos neste ponto não significa ordenar mulheres, pois aí estaríamos cometendo um outro erro. Certamente as mulheres não são e nunca foram inferiores aos homens, mas daí a abolirmos os papéis distintos que lhes foram determinados por Deus na criação vai uma grande distância.

9. Existe algum texto na Bíblia que diga claramente “é proibido que as mulheres sejam ordenadas ao ministério”?

Resposta: Nenhuma das passagens usadas contra a ordenação feminina diz explicitamente que mulheres não podem ser ordenadas ao ministério. Entretanto, todas elas impõem restrições ao ministério feminino, e exigem que as mulheres cristãs estejam submissas à liderança cristã masculina. Essas restrições têm a ver primariamente com o ensino por parte de mulheres nas igrejas. Já que o governo das igrejas e o ensino público oficial nas mesmas são funções de presbíteros e pastores (cf. 1Tm 3.2,4-5; 5.17; Tt 1.9), infere-se que tais funções não fazem parte do chamado cristão das mulheres. Ainda, se o argumento do silêncio for usado, ele se vira contra a ordenação feminina, pois não há texto algum que diga que as mulheres devem ser ordenadas ao ministério da Palavra e ao governo eclesiástico, enquanto que as Escrituras atribuem ao homem cristão o exercício da autoridade eclesiástica e na família.

10. Se as mulheres recebem os mesmos dons espirituais que os homens, não é uma prova de que Deus deseja que elas sejam ordenadas ao ministério?

Resposta: Não. As condições para o oficialato na Igreja apostólica estão prescritas em 1Timóteo e Tito 1.